



A CODIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE VÍDEO AULAS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*André Luiz Delgado Corradini¹, Claudia Hererro Martins Menegassi²,
Luiz Tatto³, Paulo Ferraresi Pegino⁴*

RESUMO: Este Resumo expandido tem o objetivo de analisar e propor melhorias na codificação do conhecimento presente nos processos de produção de vídeo aulas voltadas para a Educação a Distância em um Centro Universitário do Norte Paranaense, à luz da Gestão do Conhecimento e da Teoria Institucional. As atividades desenvolvidas por dois departamentos resultam em um dos elementos que compõem os cursos de Educação a distância (EaD) da instituição de ensino. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso em um dos diversos cursos ofertados por essa instituição. O Resultado alcançado foi a identificação de falhas nesse processo que ocasionam deficiências na qualidade final da vídeo aula, e a sugestão de ajustes desses procedimentos, a fim de permitir a melhoria no processo de produção dos materiais áudio visuais para as atividades de Ensino a distância.

PALAVRAS-CHAVE: Codificação; Educação a Distância; Gestão do Conhecimento; Teoria Institucional; Vídeo Aula.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a distância no Brasil atingiu dimensões significativas, independente das análises e dos debates existentes nos diversos níveis responsáveis pelo desenvolvimento e aprimoramento desta atividade.

Para que seja possível dimensionar o crescimento desta modalidade de ensino, é possível verificar os números que a ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância oferece através do Censo EAD.BR de 2013. O relatório mostra que em 2013, o número de Instituições participantes dos Censos EAD.BR que ofereciam cursos na modalidade EAD foi de 309 instituições, entre públicas e privadas, o número de matrículas feitas no mesmo ano, também segundo relatório foi de 4.044.315 e o número de cursos oferecidos por estas instituições foi de 15.733.

A Gestão do Conhecimento oferece importantes processos, modelos e ferramentas que podem contribuir para a análise e melhoria dos processos em questão. Desse modo, este estudo tem o objetivo de analisar e propor melhorias na codificação do conhecimento presente nos processos de produção de vídeo aulas voltadas para a Educação a Distância em um Centro Universitário do Norte Paranaense. Algumas situações problemáticas foram identificadas no decorrer do processo, onde o conhecimento é transmitido, armazenado e codificado, antes de ser disseminado.

Foi identificada também uma deficiência técnica em alguns profissionais envolvidos nos processos de produção, tanto nas fases de roteirização, como nas fases de produção, gravação e edição, que correspondem às fases da captação e codificação, em um processo de implementação da Gestão do Conhecimento. Essas deficiências influenciam diretamente no produto final, a vídeo aula, podendo comprometer diretamente na fidelidade das informações e do conhecimento transmitido pelo professor.

A Institucionalização de práticas de produção e codificação do conhecimento, além de procedimentos que permitam o aprimoramento técnico dos profissionais envolvidos, foram sugeridas para que o processo possa melhor se desenvolver.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta seção se inicia com a apresentação de um breve referencial teórico acerca de Gestão do Conhecimento, codificação do conhecimento e institucionalização. Em seguida são apresentados os métodos utilizados na pesquisa empírica.

¹ Discente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações – Unicesumar – Maringá – PR

² Doutora em Administração. Docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações – Unicesumar – Maringá – PR

³ Doutor em Administração. Docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações – Unicesumar – Maringá – PR

⁴ Doutor em Administração. Docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações – Unicesumar – Maringá – PR



A busca pela melhoria do desempenho dos processos organizacionais levou a Gestão do Conhecimento a assumir uma natureza interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas como a gestão estratégica, a tecnologia da Informação, a economia, a sociologia dentre muitas outras. A partir dessa junção de campos multidisciplinares a Gestão do Conhecimento começou a tomar corpo e definições mais completas e fundamentadas – porém não unânimes, consequência de sua natureza interdisciplinar.

Nonaka e Takeuchi (1997) criaram uma Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional e observaram que o processo de construção do conhecimento, ao contrário da informação, diz respeito a crenças e compromissos.

Para que a gestão do conhecimento possa ter uma organização eficiente é preciso identificar, gerar, adquirir, difundir e capturar os benefícios do conhecimento que fornecem vantagens estratégicas para a organização (DALKIR, 2011). O conhecimento precisa percorrer um ciclo para que ela possa se tornar acessível à organização e assim ter valor ativo na gestão do conhecimento.

Esses ciclos foram criados e explicitados por vários autores e cada um deles define as etapas que o conhecimento pode percorrer, desde a sua construção até a sua validação e aplicação.

O Estudo da organização e de sua importância num contexto tanto regional como global elevou ainda mais a importância do estudo do institucionalismo para que assim seja possível entender o porquê das organizações que embora distantes entre si, aplicam e utilizam regras e estruturas produtivas semelhantes e obtêm resultados.

Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas a análise documental e a observação participante. “A análise documental consiste em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados.” (RICHARDSON, 1999, p 230).

O método da Observação participante foi escolhido, pois o observador participa diretamente das atividades observadas, inserindo-se no grupo de trabalho. “O Observador participante tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características da vida diária da comunidade do que o observador não participante” (RICHARDSON, 1999, p 261).

A pesquisa foi realizada no Núcleo de Educação a Distância de um centro universitário do noroeste do Paraná no período de seis de março a 06 de julho de 2015

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Vídeo é uma ferramenta que compõe o processo de Ensino a Distância (EAD) e contribui para que o conhecimento se torne explícito. Assim como a televisão, o cinema e outras mídias se apresentam como uma ferramenta para o desenvolvimento e a disseminação da educação, a vídeo aula tornou-se uma ferramenta presente na grande maioria dos sistemas de E-learning.

João Mattar (2009) discute o uso dos vídeos em educação e descreve estratégias para integrar vídeos online em EaD, e afirma que o Vídeo tem sido cada vez mais utilizado como recurso pedagógico. McKinney (2009) demonstra que um grupo de alunos que utilizou podcasts obteve melhores resultados em provas do que outro grupo que assistiu às aulas pelo modo tradicional, em salas de aula.

Mas para que o vídeo pudesse se tornar importante peça educacional, seu processo de construção e elaboração precisou sofrer alterações e adaptações como, por exemplo, aqueles produzidos para um programa de televisão. Foi preciso adaptar o processo produtivo para que o conteúdo educacional oferecido pudesse ser rigorosamente controlado para evitar distorções.

Uma aula em vídeo é uma ferramenta de disseminação e transmissão do conhecimento tácito presente no professor, o qual foi codificado e transformado em conhecimento explícito através de um processo de produção.

O Processo de produção de uma vídeo aula vai além das competências de um estúdio de vídeo produção, pois será necessária a implantação de um sistema de produção onde a informação deverá receber uma nova formatação com o nome de roteiro, para que assim possa seguir o fluxo dentro do processo.

Os problemas relacionados as fases do processo se apresentam nas fases em que o conhecimento precisa ser codificado para se tornar explícito. Nesse momento do processo de produção a informação é transmitida e interpretada por um profissional que futuramente transmitirá o mesmo conhecimento para uma terceira pessoa: o profissional responsável pela edição e finalização do vídeo.

Os profissionais são de departamentos distintos e com competências e formações técnicas diferentes, o que possibilita a observação dos processos de forma diferenciada. Seus trabalhos envolvem áreas em que a informação e o conhecimento que será codificado sejam tratados de formas diferentes onde um profissional o transforma em texto e outro o transforma em um produto áudio visual.

Quando as informações são transmitidas de um profissional para outro é que ocorre a falta de sincronia entre os profissionais que vão compartilhar o conhecimento adquirido, pois na transformação do conhecimento em roteiro ocorre a interpretação das informações. A interpretação gerada pelo roteirista chega ao editor (terceira pessoa) com um ponto de vista que pode não ser o mesmo de sua origem e com isto, gera distorções. Essas distorções fazem com que ele trabalhe a próxima fase do processo com a informação errônea ou diferenciada. Com a informação distorcida, o editor elabora seu trabalho e ao final ele o envia para a revisão. É nesse momento



que o problema é identificado, pois o revisor, de posse da informação correta, sugere as devidas alterações, o que faz com que o produto (vídeo) sofra uma nova intervenção para que a informação volte ao seu estado correto. Para isto ele devolve o vídeo ao editor que refaz o trabalho, agora com a informação correta. Isso vai ocorrer sempre que uma nova pessoa participe do processo, pois a possibilidade de uma nova interpretação da informação aumenta com a chegada de um novo olhar sobre ela.

Esse problema pode ocorrer tanto no que se refere ao conteúdo da informação propriamente dita quanto na forma pedagógica como ela será apresentada, de forma a serem utilizadas imagens, gráficos e/ou ilustrações que não condizem com o conteúdo apresentado e exposto pelo professor, na origem do processo de captura do conhecimento..

O processo descrito se repete ao longo de dezenas de vídeos onde o grau de complexidade do conhecimento varia constantemente.

A solução para o problema está na pessoa que acompanhará a gravação e a roteirização do conhecimento. É importante que o mesmo profissional que esteve presente na gravação ou na roteirização, esteja presente também na edição para que o conhecimento transmitido não sofra alterações provenientes de interpretações errôneas ou distorcidas. O profissional deve acompanhar o processo do início ao fim para que tudo seja perfeitamente monitorado e o conhecimento fornecido pelo professor seja capturado de forma exata e clara. Isto fará com que a codificação também possa ser produzida de forma a não deturpar ou distorcer o conhecimento.

A institucionalização de um processo deve ser feito com o seu amadurecimento e quando ele estiver devidamente documentado, experimentado e oficializado. É possível dizer que um processo está devidamente institucionalizado quando ele é sistematicamente repetido, mesmo que com o tempo ele sofra pequenas mudanças em sua implementação (PAULK 2002)

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho se propôs a analisar e propor melhorias na codificação do conhecimento presente nos processos de produção de vídeo aulas voltadas para a Educação a Distância em um Centro Universitário do Norte Paranaense. O resultado alcançado foi a proposta de um modelo para codificação do conhecimento, dentro da produção das vídeo aulas para o Ensino a distância, onde os profissionais envolvidos acompanham cada etapa do processo e interagem em suas diferentes especialidades para que as informações possam ser codificadas.

O modelo proposto permitirá que o processo de codificação do conhecimento transcorra de forma que esse conhecimento não sofra distorções nem alterações no decorrer das fases. A fidelidade das informações e a eficiente captura do conhecimento do professor por parte dos profissionais envolvidos possibilitará que a captura do conhecimento, sua transferência e sua codificação possam ser feitas para que os problemas apresentados não ocorram.

Para que a deficiência na comunicação dentro dos processos de produção de vídeo aulas seja resolvida e as práticas e desenvolvimento dos processos necessários para que a Gestão do Conhecimento sejam implantadas de forma eficaz, é necessário que ocorra um desenvolvimento interno de capacitação dos profissionais envolvidos, por meio de treinamentos e atividades que ofereçam a esses profissionais o conhecimento técnico necessário para o bom desenvolvimento de suas atividades e capacidades e com isto o todo o processo possa ser institucionalizado.

A Institucionalização do processo de produção de vídeo aulas para EAD permitirá também que os profissionais envolvidos possam executar suas tarefas com criatividade, transparência e eficiência diminuindo o tempo de execução final do processo de produção, além disto, a melhoria na qualidade do produto final, com conteúdo das aulas aplicado tal qual o professor o desenvolveu.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, Disponível em:

http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf Acesso em junho 2015

[DALKIR, K. Knowledge management in theory and practice. Ed. Elsevier, 2005.](#)

MATTAR, João. YouTube na Educação. *De Mattar*. Disponível em:

<<http://blog.joaomattar.com/youtube-na-educacao/>>. Acesso junho 2015.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H.. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscila Martins Celeste. 16. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PAULK, M. C. **What Does “Institutionalization” Means?**, Software Quality, p.13, 2002

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**; colaboradores José Augusto de Souza Peres (et al.) – São Paulo: Atlas, 1999.